

## **COMUNIDADES DE LEITURA: ESPACIALIDADE DE SABERES NUMA PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

SILVA, Maria Eliane Souza<sup>i</sup>  
[mariaeliane28@hotmail.com](mailto:mariaeliane28@hotmail.com)

OLIVEIRA SILVA, Rosângela Maria de<sup>ii</sup>  
UFRN/DEPED - [rosadomingos@yahoo.com.br](mailto:rosadomingos@yahoo.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

A Escola Municipal Djalma Maranhão<sup>iii</sup> apresenta um Projeto Político Pedagógico pautando como matriz orientadora de todo o seu processo a implementação de uma práxis articulada à comunidade do bairro de Felipe Camarão - da cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte. A união dos diferentes segmentos desta instituição e os diversos elementos que a compõem funciona como um organizador do cotidiano escolar, voltando-se às perspectivas do bairro a qual está inserida a partir da ampliação da leitura de mundo de toda a comunidade.

Na diversidade de diálogos literários em busca de fundamentos que sustentem a experiência pedagógica e a política de Gestão da Escola integrada à comunidade, reportamo-nos neste artigo à vivência educativa junto ao Projeto de Extensão Comunidades de Leitura<sup>iv</sup> ocorrido em sua primeira etapa, no período de fevereiro a junho de 2012. Diante da possibilidade de consubstancializar o bairro enquanto mote pedagógico de aprendizagem e aliá-lo aos interesses da prática docente, dos alunos do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o projeto surge atrelado a Extensão Universitária como uma interseção entre os ideais Políticos Pedagógicos da referida instituição escolar; e a oportunidade de concretizar o conceito “escola” para estes futuros professores.

O projeto de integração escola e universidade parte da necessidade de criação de espaços de leitura que promovam práticas de letramentos (docente/discentes) e possibilitem à comunidade escolar a incorporação de competências leitoras.

No ensino de línguas, tanto materna quanto estrangeiras, a prática de leitura tem sido concebida, na escola, como uma prática leitora mecânica e decodificadora. Apesar do desenvolvimento dos estudos linguísticos, sociolinguísticos, psicolinguísticos e cognitivos, a prática docente não consegue incorporar esses avanços nos estudos da linguagem e continua, no trabalho com as línguas, presa a uma abordagem de cunho tradicional, centrada, sobretudo, no ensino da gramática, e não na linguagem como prática discursiva e social.

Nesse contexto, essa ação se justifica, na medida em que, procura, não só, repensar as práticas leitoras, mas também desenvolver estratégias que promovam comportamentos leitores na comunidade escolar e permitam aos professores em exercício e aos estagiários-licenciandos (re)elaborar o seu processo de formação docente.

De modo mais geral, esse trabalho, enquanto intervenção concreta da UFRN na comunidade e na realidade escolar, designa-se a fortalecer as ações de formação inicial e continuada dos docentes da Educação Básica, contribuindo para a melhoria da qualidade das ações educativas. Entendemos a perspectiva deste professor formador como mediador da elaboração de significados construídos pela sociedade e ressignificados através de uma problematização que possibilite a compreensão de forma a não considerar apenas a competência lingüística como elementar para o processo de construção de leitura.

Desse modo, o Projeto de Extensão possibilita à escola a problematização e debate do currículo escolar por meio da elaboração de seminários temáticos que abordem temas ligados a linguagens, Letramento e oralidade, leitura e escrita; oficinas para construção de estratégias de leituras e produção de textos; produção artesanal de livros com os alunos sobre a literatura envolvendo temas do bairro, insere-se numa atitude de reflexão e atuação sobre a prática docente dos estagiários e dos profissionais da instituição escolar.

### **1.1. Uma proposta de leitura e escrita coletiva e contextualizada**

A proposta pedagógica desenvolvida pela Escola Municipal Djalma Maranhão têm seus princípios filosófico-pedagógicos fundamentados principalmente, na contribuição do pensamento de Vygotsky, Paulo Freire, Piaget e Emília Ferreiro no que concernem as dimensões pedagógicas em integração com a comunidade – as ações da instituição estão pautadas na compreensão epistemológica de cada autor buscando a construção e inter-relação dos saberes pautados nos valores de emancipação, transformação e autonomia no contexto onde o ser atua. Ou seja, emancipação através do desenvolvimento da transformação, no processo de aquisição da leitura e da escrita, têm promovido o entendimento do ser humano situado num mundo concreto, social, econômico, cultural, e histórico.

Trata-se de uma proposta para o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (nível atendido pela escola), que compreende o conhecimento como uma atividade inseparável da prática social, resultando de trocas que se estabelecem entre os sujeitos; e o sujeito e seu meio natural, social e cultural. Assim, o conhecimento não se baseia no acúmulo de informações, mas na sua elaboração e reelaboração em forma de ação sobre a realizada em que vive. Considera-se que a natureza humana se constitui histórica e socialmente, não sendo possível desenvolver uma ação educativa sem se levar em consideração os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais que configuram a realidade do educando.

Portanto, a proposta curricular da Escola possui três enfoques que delineiam a estruturação do pensamento e do fazer pedagógico:

- a leitura e a contextualização;
- a cidadania a partir das reflexões e práticas sobre a qualidade de vida dos sujeitos em seu contexto;
- a identidade cultural e social marcada pela construção artístico histórica do sujeito;

Esses enfoques permitem, então, a relação entre letramento e o exercício da cidadania para a qualidade de vida, promovendo um saber crítico-contextual, responsável pelas transformações conscientes da realidade, como também o entendimento de que a participação numa sociedade letrada depende fundamentalmente,

do acesso aos instrumentos que expressam, identificam, ou registram os conhecimentos acumulados.

As práticas pedagógicas, portanto, são sistematizadas pelos educadores(as) através de planejamentos e ações a partir da vivência dos educandos(as) numa relação dialógica que utiliza conteúdos contextualizados advindos da Língua Portuguesa, da Matemática, da Ética, das Ciências da natureza e da Sociedade, da Educação Física e Corporeidade, no encontro com o Tema Gerador a partir do Mote Bairro.

A seleção de conteúdos e respectivas competências básicas sistematizadas por todos os educadores(as), é organizada de acordo com o nível de aprendizagem do educando(a) levando em consideração as Diretrizes Político Pedagógicas da Escola, associadas ao nível de aprendizagem de cada ano de escolaridade. O atendimento às necessidades básicas de aprendizagem requer uma apropriação de conteúdos que ultrapasse os aspectos conceituais (fatos, conceitos, e princípios), com especial atenção àqueles relacionados ao desenvolvimento das habilidades, das atitudes e competências.

Nesse aspecto, o saber pedagógico do educador(a) deve garantir a organização do trabalho pedagógico (seleção de conteúdos, recursos, e procedimentos de ensino e aprendizagem, identificação de habilidades a serem avaliadas, o processo de avaliação como um todo) de forma a proporcionar a relação entre o ato educativo e a realidade em que ele atua.

A prática pedagógica implementada tem procurado responder a uma questão problematizadora: qual o papel social como educadores(as) no espaço da Educação e da Comunidade.

Nesse sentido, a concepção de alfabetização que se compartilha apóia-se numa “dimensão sócio-cultural que permite ao educando(a) envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita”, baseando-se nos princípios de autonomia e criatividade, uma vez que a alfabetização tem o papel de promover a participação dos educandos(as) em “atividades práticas do cotidiano”.

**- A relação entre letramento e exercício mais consistente da cidadania no desenvolvimento de um saber crítico-contextual, responsável pelas transformações conscientes da realidade.**

Os avanços das novas modalidades de informação e comunicação, o quadro alarmante dos índices de retenção e evasão, aliado ao uso precário de leitura e de escrita, exigem atividades que proporcionem a ampliação do letramento como condição para o exercício da cidadania.

A participação de uma sociedade letrada depende, fundamentalmente, do acesso aos instrumentos que expressam, identificam ou registram os conhecimentos acumulados. Acompanhar o desenvolvimento e as alterações do mundo contemporâneo exige, portanto, o domínio das formas pelas quais as pessoas comunicam suas aquisições e conquistas.

**- A possibilidade do diálogo intercultural como articulador da prática pedagógica.**

Este princípio indica a necessidade de uma dinâmica de reflexão, uso e transformação do contexto cultural da comunidade e a articulação de informações das diferentes áreas do conhecimento, por meio das quais serão desenvolvidas as

habilidades de leitura e escrita e construção do saber lógico-matemático pelos alunos e professores.

As propostas pedagógicas requerem dos professores que sejam preparados para planejar suas ações a partir das vivências dos educandos num diálogo intercultural, utilizando conteúdos contextualizados que veiculem informações advindas da história, da geografia, da matemática, das linguagens operadas nesse processo com o intuito de contribuir para o entendimento realidade como um todo.

**- Educando e educador são sujeitos do processo de apropriação e construção de conhecimentos**

Educando e Educador apropriam-se de conhecimentos e os constroem na interação com o outro e na comunidade em que vivem, através dos significados construídos pelas leituras de mundo destes. A aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita, no processo de aprendizagem, ampliam a possibilidade de acesso a novos conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento, a realização pessoal e a transformação dessa comunidade e/ou pela reconfiguração significativa das espacialidades no qual estão inseridos.

A continuidade desse processo de ampliação da leitura de mundo como fenômeno social deverá permitir-lhes a formulação de conceitos e opiniões necessárias à sua atuação crítica.

**- O incentivo às integração escola comunidade, e ao trabalho coletivo.**

A certeza de que a superação dos problemas da escolarização de crianças, jovens e adultos extrapola as ações isoladas, pontuais e descompassadas indica, como condição para o enfrentamento dos desafios, o compromisso e o envolvimento de todos os segmentos e instituições da sociedade num movimento de participação coletiva.

Considerando a importância das concepções e da prática em sala de aula no decorrer do processo, são analisadas as produções escritas dos educandos em busca de perceber seu desenvolvimento no que é relativo à oralidade, ampliação da leitura de mundo e construção da escrita nas diversas interfaces dos conteúdos disciplinares. Da análise das respostas e da interlocução com alunos(as) e professores(as) surge a produção que é revelada nos três eventos escolares organizados a cada ano letivo, do qual, a 'Feira do Livro e Aniversário de Djalma Maranhão' tornar-se o grande revelador das produções e expressões artísticas, e das produções de livros de todas as turmas, que revelam além da aprendizagem escrita as possibilidades de leitura de mundo ampliadas.

**1.2 Estágio: uma proposta de inserção nas comunidades de leitura**

A parceria entre a extensão universitária, através de alunos do estágio supervisionado, e os sujeitos educativos da Escola pautou-se na tentativa de perceber as possibilidades e contribuições no interior de uma proposta pedagógica que possui como

eixo a relevância do social no universo da linguagem - norteador da construção da aprendizagem.

O objetivo dessa ação foi demonstrar que o desenvolvimento da leitura, da oralidade e da escrita pode ser explicado a partir das necessidades, interesses e exigências dos educandos e estagiários enquanto comunidade de leitores em diversas atividades pedagógicas. Por isso, a importância de se oportunizar aos futuros professores o contato com os profissionais da escola, fazendo-os intercambiar conhecimentos, vivências e experiências: “(...) É preciso, portanto, que a pesquisa universitária se apoie nos saberes dos professores a fim de compor um repertório de conhecimentos para a formação de professores” (TARDIF, 2002, p. 258).

Surgiu, assim, a necessidade de se (re)pensar a tríade: espacialidades da escola, o currículo estabelecido àqueles que cursam a disciplina do Estágio Supervisionado Licenciatura em Língua Portuguesa e a contribuição, o retorno que a universidade poderia, e pode, fornecer a todos da comunidade escolar, alunos, funcionários, professores e comunitários do bairro.

Daí o aparecimento do Projeto de Extensão Comunidades de Leitura como uma tentativa de aproximar as teorias, os saberes adquiridos na universidade pelos licenciandos e reconduzi-los de forma concreta, efetiva, ao cotidiano da comunidade escolar, saindo das abstrações teóricas, reelaborando leituras destes três mundos: academia, escola e bairro.

O Estágio Supervisionado, como uma das disciplinas do currículo das licenciaturas, visa proporcionar ao educando (futuro professor) desenvolvimento de habilidades, concepções de ensino e aprendizagem, enquanto investigação do contexto educativo. Daí a importância da interface estabelecida entre teoria, conhecimento e vivências experienciada pelos professores da escola campo de ensino e o repasse destas aos professores-estagiários:

A prática do professor estaria sendo constantemente reelaborada pela “reflexão sobre a ação”, isto é, pela reflexão empreendida antes, durante e depois da sua atuação, tendo em vista a superação das dificuldades experienciadas no cotidiano escolar (PIMENTA 2000, p. 91).

Refletir sobre tais práticas escolares e profissionais do fazer docente, problematizando situações nele imbricados e, assim, voltando-se para o planejamento, práxis e avaliação no âmbito educativo é o que esta relação possibilita.

Por outro, o estágio que ora tratamos, se configura em uma atividade de extensão universitária como proposta de intervenção na comunidade, procurando estimular os sujeitos envolvidos no processo educativo à criação, avaliação e realização de ações coletivas na escola com o intuito de contribuir na realidade social da escola campo. Posiciona-se, dessa maneira, criticamente perante as diversas realidades do contexto comunitário, integrando-se a este e transformando-o. Algo que se pode corroborar a partir da experiência dos respondentes-participante do projeto:

Por fim, o exercício desta prática pedagógica foi de suma importância por nos levar a relacionar os conteúdos referentes à disciplina de estágio aos conceitos essenciais sobre identidade e formação de professores. É importante ressaltar que o período em que estivemos na escola nos proporcionou a aplicação de conhecimentos adquiridos na academia, a avaliação e o reconhecimento das condições necessárias para que a educação na perspectiva da Educação Básica seja processada com qualidade no aspecto prático e pedagógico. Os resultados foram positivos, principalmente no que se refere à liberalidade de alguns profissionais, estando plenamente abertos a fornecer as informações pertinentes ao desenvolvimento da prática, bem como de alguns alunos que estavam bastante envolvidos e dispostos a ajudar na montagem do programa rádio. Em suma, a prática foi de grande relevância, por nos fazer perceber a necessidade do outro e encontrar meios para que possamos ajudá-los de alguma forma. Além de podermos perceber e integrar diferentes dimensões na escola, alunos de idades diferenciadas, professores com perspectivas diversas e gestores atuando de forma trina, fato esse que nos oportunizou conhecer todo o conjunto escolar a fim de seguir profissionalmente com o preparo necessário para lidar e atuar com as emergentes necessidades na educação atual. (ESTAGIÁRIO RESPONDENTE 01)

O Estágio foi integrado ao Projeto Comunidade de Leituras visando concretizar e compreender a linguagem e suas abordagens, numa instância educacional, como um contexto social/histórico/transformador, não restrito aos muros da escola, ou da universidade, mas visto em sua multiplicidade a partir da ação docente no espaço da rádio escola; da biblioteca; na informática, em socializações de intercâmbio no pátio da instituição, e no interior de cada sala de aula com professores e alunos do nível I e II da Educação de Jovens e Adultos:

(...) um diferencial foi apresentado pela professora Eliane, tratava-se de um projeto de extensão na área de letramento para alunos do EJA que ela estava à frente e que tinha como local de realização a Escola Municipal Djalma Maranhão, situada no bairro de Felipe Camarão. Apresentado os desafios a professora nos ofereceu a oportunidade de realizarmos nosso estágio como integrantes do projeto. Logo simpatizei com a ideia, entendendo que estava frente a um desafio que valia a pena investir minhas forças, diante de um novo horizonte onde podia vislumbrar a possibilidade de contribuir para o letramento de adultos que outrora não tiveram a oportunidade de investir em seus estudos. Mas, mesmo frente a tantas dificuldades, retornam a sala de aula na esperança de aprender aquilo que há muito já deveriam ser conhecedores. (ESTAGIÁRIO RESPONDENTE 02).

A perspectiva de uma discussão lingüística fundamentada e inserida em práticas de letramento e alfabetização foi uma meta abraçada pelo projeto diante da

necessidade da comunidade. A ideia da desconstrução do próprio signo como código fechado, estanque, imaculado, foi prontamente abolida. Passamos a não mais enxergá-lo, exclusivamente, em seus aspectos grafofônicos, nomenclaturais, de significante duro e unilateral de uma realidade do ensino de gramática, mas no uso de seus falantes, perante suas dificuldades, em situações problematizadoras e reais da língua, em suas práticas singulares dentro do processo. No ensino de língua materna, no ensino de linguagens como enfoca os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (PCN).

Pretendemos, nesse movimento, cartografar, ao longo desta caminhada, as relações existentes entre educação, gestão e linguagem promovidas pela comunidade e suas práticas lingüísticas, observando a incorporação desses sujeitos agentes, sejam eles do Coletivo Dirigente<sup>v</sup>, alunos, estagiários e comunitários, e como podemos nos direcionar a práticas de leitura ressignificadas numa instância de cidadania, de criticidade e, conseqüentemente, de transformação:

O nosso estágio realizou-se dentro de um projeto maior – Projeto de Extensão – da professora doutoranda Eliane, desenvolvido na Escola Municipal Djalma Maranhão, localizada no bairro Felipe Camarão, da cidade de Natal (RN). Com relação às considerações de Medeiros (2008), que realmente se faz presente em algumas práticas de estágio, o nosso convívio na escola foi muito diferente. Tivemos uma acolhida maravilhosa e não nos faltou suporte pedagógico e humano para realizarmos nosso projeto. A Escola Djalma Maranhão é uma escola identificada não só com um processo de construção de conhecimento, mas também é um espaço onde a prática pedagógica é entendida como uma prática de vida de todos e com todos, na perspectiva de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam para sua comunidade. Percebemos que existe uma estreita relação entre a escola e a comunidade. É uma escola democrática, competente e comprometida com a aprendizagem significativa do aluno, buscando transformar vivência e informações em saberes necessários à vida. O que dizer de uma escola que acolhe seus estagiários, no primeiro dia, entregando-lhes uma cópia do Projeto Político Pedagógico? A resposta não poderia ser outra senão FANTÁSTICA. Sabemos, por experiência própria, que este documento sempre se apresenta quase como “sigiloso” em algumas escolas nas quais já tivemos a oportunidade de estagiar. Tivemos vários momentos de estudo nos quais planejávamos nossas atividades, sempre coordenados pela Professora Eliane e seu Monitor Alyson. Tanto no planejamento como na execução contamos sempre com a disponibilidade de toda a equipe pedagógica da unidade de ensino, professores, coordenadores e supervisores, enfim, todo dirigente coletivo. (ESTAGIÁRIO RESPONDENTE 03).

Por isso, a escolha da Escola Municipal Djalma Maranhão como escola campo de estágio do Projeto de Extensão, por possuir uma proposta político-pedagógica a qual atende todo esse universo de possibilidades de (re)configurações de língua, linguagem, ensino-aprendizagem num contexto sócio-interacional da sala de aula, por

apresentar comprometimento e uma organização gestora ímpar, diferenciada, a qual contribui para todo o sucesso do desenvolvimento escolar:

Dentro do contexto da Escola Municipal Djalma Maranhão, buscou-se o envolvimento dos estudantes em sua realidade, através de sua participação direta na produção do programa de rádio, e também do uso do próprio espaço físico do colégio, valorizando locais como a Biblioteca, o pátio de convivência, etc. Em um intervalo de quatro semanas, com um encontro semanal, promovemos o diálogo e a inserção do estudante em diversos aspectos. Percebemos a subvalorização de alguns ambientes, como a biblioteca e o pátio, partindo desses locais para promover a socialização através do rádio. Apesar do pouco tempo de trabalho, colhemos respostas positivas dos estudantes, que passaram a se inserir criticamente em seu espaço. Utilizamos o pátio central para interagir com os estudantes, colhendo suas opiniões, seus trabalhos artísticos, suas habilidades. Divulgamos na hora do rádio, a biblioteca com exposição de seu acervo, incentivo à visita. Levamos a cultura sob a forma da música e da literatura. Mais do que promover a ideologização unilateral, o rádio foi veículo de inserção, de troca de informações e cultura. (ESTAGIÁRIO RESPONDENTE 04).

A instituição ressignifica os valores e práticas contemporâneas, além de interfacear linguagem e educação, desenvolvendo teorias e práticas necessárias, através de seu Coletivo Dirigente, à formação dos futuros professores-estagiários, profissionais de ensino, com o acionamento de um comportamento leitor em todo corpo discente:

O projeto de extensão visando à formação continuada dos professores no contexto escolar tem representando de forma concreta, a possibilidade de estreitamento dos laços entre universidade e escola. O trabalho tem proporcionado ainda, muitas análises e reflexões sobre a prática pedagógica, permitindo pensá-la e apontar para alternativas de ações contextualizadas, dinâmicas, críticas e inclusivas. (MEDEIROS, 2008, P.13).

A realização do projeto, neste primeiro semestre de 2012, ratifica os objetivos propostos. É o quê podemos confirmar através do feedback de um dos estagiários envolvidos:

(...) destaco o aprendizado adquirido nesses dois meses de convivência e trabalho. Só o contato com a comunidade e a troca de informações nos fornece o quadro vivo das relações humanas que, sem dúvidas, faz parte do processo educacional. Entrando em sintonia com os anseios, os problemas, as qualidades e os potenciais de um público como o da Escola Municipal Djalma Maranhão, aprendemos que a realidade do aluno ultrapassa a simples dinâmica da sala de aula, estendendo-se para todo o seu universo circundante. O educando é, antes de tudo, um

ser social. E a escola é uma parte que não pode ignorar o todo. (ESTAGIÁRIO RESPONDENTE 05).

Partilhar experiências, valores das práticas, teorias docentes e pedagógicas, estabelece uma interface entre as linguagens, práticas e pesquisa constante na ação docente (PIMENTA, 2002). É algo que devemos considerar diante das suas singularidades dos sujeitos atores desta cena, diante de uma abordagem de caráter interacionista, dialógico e social:

A escolha pelo Estágio na Escola Municipal Djalma Maranhão se deu pelo fato de haver um conhecimento prévio de nossa orientadora da disciplina acerca do funcionamento da escola, principalmente, no que diz respeito ao empenho do corpo administrativo e docente da escola: forma de gerenciamento com tomadas de decisões em conjunto e professores que levam em consideração as condições sociais e culturais de seus alunos no sistema de aprendizado. (ESTAGIÁRIO RESPONDENTE 06).

Devemos reconhecer que a redimensão do pensamento sobre a linguagem, a educação e o ensino, não são suficientes para o acontecimento de transformações dentro do sistema escolar, necessárias, porém, não suficientes. A gestão administrativa, a escuta, o ecoamento de vozes, o comprometimento, organização e muita dedicação das partes interrelacionadas é o princípio básico para a obtenção do sucesso, é a “desunidade”, a descentralização, a deshierarquização que pretendemos. É o que tentamos realizar, o ideal de “comunidades”, de comunidade. Comunidade de significados e não significantes. Comunidades de Leitura.4

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os princípios orientadores subsidiaram as ações de planejamento da proposta pedagógica (objetivos, conteúdos, recursos e procedimentos, avaliação), envolvendo educandos, educadores e comunidade ao longo do estágio.

Dessa forma, o currículo constituído de dimensões educativas selecionadas a partir do Mote Bairro em cada sala de aula com diagnóstico prévio focado no imaginário dos alunos, a partir do desenvolvimento do ser foi revelado pela matriz de associação com a apreciação cultural.

A seleção de conteúdos e suas respectivas competências básicas foram contempladas de acordo com o desenvolvimento dos projetos no campo da informática; da rádio escola; da biblioteca; e do dia-a-dia na sala de aula.

O processo de interação dialógica entre parceiros atuou no campo do diálogo reflexivo construindo uma relação de significados para ambos – os estudantes

universitários envolvidos aprenderam com a comunidade acerca de seu universo e do ambiente escolar em um fazer coletivo diferenciado a partir de uma proposta de um colegiado dirigente. E a escola aprendeu que a interação com a academia promove o fazer pedagógico em campos diversos de possibilidades de sala de aula.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL**, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Língua: guia dos livros didáticos. V.1, 2, Brasília: MEC, 2005.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FREITAS, Maria Teresa de. Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação, um intertexto. São Paulo: Ática, 1994.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita e a didática**. Coleção Emília Ferreiro (DVD). CEDIC:ATTA, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança** – um reencontro com a pedagogia do oprimido. 5. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1992.

MEDEIROS, Denise Rosa. **Práticas pedagógicas no contexto escolar: os desafios e constrições do trabalho docente**, 2008. Disponível em: <http://WWW.ufmg.br/aceso> em: 30/06/2012.

PIMENTA, Selma Garrido, et. al. **A pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão do professor**. In: MARIN, Alda Junqueira (Org.) Educação continuada. Reflexões Alternativas. Campinas: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. **Professor reflexivo no Brasil** – gênese e crítica de um conceito. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

---

<sup>i</sup> Professora Mestre do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Doutoranda do Programa Pós-graduação de Estudos da Linguagem do Centro de Ciências Letras e Artes da UFRN.

<sup>ii</sup> Professora de Educação Básica da rede municipal de Natal/RN, Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Djalma Maranhão, Doutoranda do Programa de Pós-graduação do Centro de Educação da UFRN.

---

<sup>iii</sup> A Escola Municipal “Djalma Maranhão” (E.M.D.M) está situada na Zona Oeste da cidade de Natal-RN, pertencente ao bairro de Felipe Camarão. Foi criada pelo Decreto-Lei nº 2.625, em 1982, visando oferecer o Ensino Infantil (pré-escolar à época), o Ensino Fundamental (anos Iniciais) e a Educação de Jovens e Adultos (na época, ensino noturno, atualmente, 1º e 2º períodos da modalidade EJA). Atualmente atende ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano de escolaridade, e a Educação de Jovens e Adultos Níveis I ao IV.

<sup>iv</sup> Comunidades de Leitura configura-se como um Projeto de Extensão Universitária atrelado a disciplina de Estágio Supervisionado de Língua portuguesa com o objetivo de intercambiar saberes, leituras e vivências na comunidade escolar da Escola municipal Djalma Marinho do bairro de Felipe Camarão (Natal/RN). O projeto foi Inscrito pelo Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem como Coordenação Geral o prof. Marcos Antônio de Carvalho Lopes (vice-diretor do Centro de Educação da UFRN) e como coordenadora adjunta a profa. Maria Eliane Souza da Silva (profa. Temporária – lotada, também no Centro de Educação). O projeto conta com duas etapas: a primeira de março a junho e a segunda de julho a Dezembro de 2012. Iniciado com discussões, palestras e debates nas salas da Universidade Federal, com os alunos do curso de Letras da disciplina de Estágio supervisionado II (turno noturno- semestre de 2012.01) , e continuado na Escola Djalma Marinho concretizando aprendizagens e se desvencilhando do conceito de “escola de papel” (de teorias e abstrações) a uma Escola real (de cotidianos, convivências e comunidades) idealizada pela sua gestão de Coletivo Dirigente.

<sup>v</sup> A Diretriz Político-Filosófica da E.M.D.M, portanto, está fundamentada no exercício coletivo da problematização sobre a realidade da comunidade escolar e da sociedade em seu entorno. Sobrepondo-se ao conceito de democracia como algo limitado, cristalizado e centralizado, a política de gestão foi construída, ao longo dessas décadas, no desenvolvimento de um projeto que toma para si as dimensões históricas, políticas, e educacionais na perspectiva de uma direção cada vez mais descentralizada. E aqui se entende a descentralização como tomada de decisão compartilhada em que a construção da autonomia e da participação são facetas múltiplas e diretamente associadas entre si no desenvolvimento qualitativo do processo de gestão democrática e colaborativa. Assim, procura-se desconstruir a forma tradicional de gestão escolar hierárquica, em que a direção administra e lidera, como a principal responsável do êxito das ações pelo seu comando. A filosofia política da Diretriz tem como enfoque primordial recriar a gestão democrática envolvendo o reconhecimento de que todos são responsáveis pelo conjunto das ações realizadas e seus resultados, Bordenave (1994). Ou melhor, a quebra da verticalização do “poder” no interior da Escola é marcada por um processo de discussões coletivas, sublinhadas por decisões significativas, observando quatro princípios orientados desse esforço: 1. Construção coletiva, através de um amplo processo de participação nas decisões e atos respeitantes da diretriz. 2. Respeito pelo princípio de autonomia da escola, através da valorização da prática e experiências contextualizadas. 3. Valorização da realidade teórico-prática, que se traduz numa constante ação- reflexão-ação por parte de todos os atores da escola envolvidos no processo educativo cultural. 4. Formação continuada dos atores, com base na análise crítico-social. Nessa perspectiva, a organização da gestão que essa Escola experimenta está focada no exercício democrático, constituído por meio de um Coletivo Dirigente como Colegiado Escolar (formado por todos os atores que fazem a Comunidade Escolar), e articulado por uma Coordenação Gestora, tendo em vista, entender a participação dos atores numa prática que “envolve o estar presente, oferecer ideias e opiniões, o expressar o pensamento, o analisar de forma interativa as situações, o tomar decisões sobre o encaminhamento de questões, com base em análises compartilhadas e envolver-se de forma comprometida no encaminhamento e nas ações adequadas para a efetivação das decisões tomadas. Em suma, o exercício de participação implica envolver-se dinamicamente nos processos sociais e assumir responsabilidades por agir com empenho, competência e dedicação, visando promover os resultados propostos e desejados. Portanto, é muito mais que adesão; é compromisso com o que é público. Dessa forma, a Diretriz Político-Filosófica da Escola Municipal Djalma Maranhão, é contrária ao exercício da participação pela via da representação. Esta é posta no discurso democrático atual como forma significativa de participação: nossas ideias, nossas expectativas, nossos valores, nossos direitos são manifestações e levadas em consideração por meio de um representante acolhido como pessoa capaz de traduzi-los em um contexto organizado para esse fim.